

NOTA DE IMPRENSA

VISITA AO COTR DOS DEPUTADOS DA SUB-COMISSÃO PARLAMENTAR DE AGRICULTURA DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS

No passado dia 8 de Abril de 2008, e na sequência de uma reunião havida, em 2007, na Assembleia da República, entre a Sub-Comissão Parlamentar de Agricultura Desenvolvimento rural e Pescas e o Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio – COTR -, esta Sub-Comissão visitou o COTR, em Beja, com quem teve uma reunião de trabalho durante todo o dia.

A Delegação presente foi constituída por 11 dos 14 Deputados da Sub-Comissão, presidida pelo seu Presidente Miguel Geniestal, acompanhados pela secretária e assessor da mesma. A visita foi acompanhada pelo Sr. Governador Civil de Beja, pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Serpa, pelo Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Moura e por um representante da CONFAGRI.



A visita decorreu de acordo com o programa previamente traçado, ou seja, com duas partes distintas: de manhã nas instalações do COTR e de tarde visita a uma exploração agrícola e ao Pólo dos COTR na Herdade dos Lameirões.

Na primeira etapa da visita, os Sr. Deputados foram recebidos nas instalações do COTR na Quinta da Saúde em Beja, pelo Presidente do COTR, Eng. Camarate de Campos, o qual deu as boas vindas e ressaltou a oportunidade desta visita. De seguida foi apresentado um pequeno vídeo sobre o COTR, a que se seguiu uma apresentação, feita pelo Director Técnico do COTR, Eng. Isaurindo de Oliveira, sobre o que é o COTR, o que faz, as suas valências, a sua capacidade e o seu relacionamento com os diversos agentes ligados ao regadio.

Após esta apresentação seguiu-se uma troca de ideias, tendo os Srs. Deputados questionado sobre alguns temas relacionados com a apresentação, nomeadamente se estava assegurado o financiamento do COTR para além de Junho de 2008, quais as

relações de parceria e como se processavam as relações entre o COTR e as universidades/politécnicos, qual o relacionamento que o COTR tinha com centros congéneres estrangeiros, a implicação no rendimento das exploração agrícola com diferentes eficiências no consumo de energia nomeadamente nos casos da utilização de motores diesel, etc.

A estas perguntas o Director Técnico respondeu dizendo que não havia, por enquanto, qualquer ideia sobre o esquema de assegurar a futura sustentabilidade do COTR, embora estivessem a ser sensibilizados vários organismos, com especial incidência ao nível do MADRP, que O COTR tinha parcerias com diversas universidades/politécnicos/INRB, tendo dado exemplos das mesmas e da necessidade de as reforçar como forma de tirar partido das valências de cada uma, e que o relacionamento com Centros estrangeiros já foi iniciado, com especial incidência com Espanha, nomeadamente a Andaluzia e Castilla-La Mancha.

De seguida os Srs. Deputados tiveram oportunidade de trocar ideias com duas entidades receptoras de serviços do COTR: a Cooperativa Agrícola de Beja e a Sociedade Agrícola dos Pelados.

Pela Cooperativa Agrícola de Beja falou um Director – Sr. Condesso Pereira – que ressaltou a importância do trabalho do COTR em prol do desenvolvimento agrícola da Região, e o excelente trabalho que o mesmo tem feito com os agricultores no que à gestão da rega e dos equipamentos de rega diz respeito. Por fim ressaltou o trabalho que a Cooperativa Agrícola da Beja iniciou com o apoio do COTR, tendo em vista a criação e implantação de uma Serviço de Assistência Técnica ao Regante – SATR – integrado dentro da rede-SATR criada pelo COTR, em parceria com nove Associação de Agricultores/Regantes/Cooperativas. Dentro deste trabalho opinou no sentido da necessidade de reforçar esta cooperação e este tipo de assistência técnica, como forma de melhorar a gestão da rega e o desempenho dos sistemas de rega. Referiu que o número de agricultores que aderiu a este serviço tem vindo a aumentar, apesar das culturas de regadio mais importantes para esta associação (beterraba e algodão) terem deixado de ser cultivadas.

Pela Sociedade Agrícola dos Pelados – SAP - falou o Eng. Rui Garrido que, tal como o seu antecessor, reforçou o papel do COTR na Região nomeadamente no estabelecimento da “ponte” entre as universidades e os agricultores e no apoio ao regadio de novas culturas, tendo depois referido as razões que levaram a SAP a contratar os serviços do COTR bem como o resultado francamente meritório que a mesma obteve em resultado deste serviço.

Embora não relacionado com o COTR, chamou a atenção dos Srs. Deputados para a lacuna que se vislumbra no PRODER, no que à electrificação Rural diz respeito, já que, ao contrário do que sempre tem figurado nos anteriores Programas, a electrificação Rural fora das explorações agrícolas não aparece contemplada, facto este, que é tanto mais preocupante quanto a nova estratégia da EDIA/Alqueva passa para a esfera dos agricultores a implantação das estações de bombagem ao nível da exploração agrícola.

Após o almoço, o programa que estava previsto teve que ser alterado devido às condições climatéricas adversas. Nestas condições, os Srs. Deputados deslocaram-se ao Pólo Experimental do COTR na Herdade dos Lameirões, onde foram recebidos pelo Sr. Director Regional Adjunto de Agricultura e Pescas dos Alentejo – DRAPAL – Eng. Ricardo Silva.

Após esta recepção os Eng. Luis Boteta do COTR e Isaías Piçarra da DRAPAL, fizeram a apresentação dos projectos de olivicultura que decorrem neste Pólo ao que se seguiu uma troca de ideias sobre o tema olivicultura.

De seguida foi feita uma apresentação do projecto sobre “Rega Deficitária em Vinha. Critérios de Condução da Rega Compatíveis com a Qualidade da Produção”, que deveria ter sido feita no campo e que, pelos motivos descritos, teve que ser alterada.

A apresentação do projecto foi feita pelo seu coordenador – Professor Carlos Arruda Pacheco – do Instituto Superior de Agronomia, que começou por referir que o projecto é uma parceria entre o ISA, COTR, a Escola Superior Agrária de Beja e a Estação Vitivinícola Nacional – ENV – e decorre numa exploração agrícola privada pertencente ao Eng. Manuel Cabral. De seguida apresentou o projecto que visa estudar a influência que diferentes dotações de rega têm ao nível da produção e da qualidade do vinho. Este último aspecto foi abordado pelo Eng. José Silvestre da ENV.

Depois de uma troca de ideias sobre o tema da vinha e qualidade do vinho, seguiu-se uma prova de vinhos, produzidos pela ENV, a partir de uvas resultantes das diversas dotações de rega operadas no projecto.

A visita dos Srs. Deputados terminou cerca das 18 h. Antes do fim da mesma, o Sr. Presidente da Sub-Comissão deu a palavra a cada uma das entidades presentes, bem assim como aos Partidos presentes, afim de que os mesmos apresentassem as conclusões mais importantes, para cada um, do dia de trabalho.

Começou por tomar a palavra o Sr. Governador Civil que agradeceu, em nome da Região, a visita dos Srs. Deputados, e reforçou uma vez mais o papel do COTR e a necessidade de assegurar a sustentabilidade deste Centro.

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente do COTR que agradeceu a visita para, por ordem, os porta-voz de cada um dos partidos presentes: PS, PSD, CDS e PCP tecerem as suas conclusões. Por fim falou o Sr. Presidente da Sub-Comissão.

As conclusões apresentadas por todos foram unânimes, tendo considerado extremamente útil e proveitoso o dia de trabalho, o trabalho realizado pela equipa do COTR, a importância deste Centro como entidade necessária para contribuir para o desenvolvimento do Regadio não só na Região, como mesmo em Portugal, a necessidade de reforçar o COTR com mais valências, a necessidade de criar conhecimento sobre as matérias ligadas ao regadio que permitam dar resposta aos problemas que foram elencados durante o dia. De realçar ainda a conclusão final apresentada pelo Sr. Presidente da Sub-Comissão que referiu que a sustentabilidade do COTR tem que ser encarada através de uma solução estrutural e nunca através de projectos, já que muito do trabalho desenvolvido pelo COTR é de interesse público, e como tal, dificilmente os projectos conseguirão assegurar fundos que permitam a realização do trabalho que o COTR vem realizando, e terá que continuar a realizar, no futuro, tanto mais que agora que a água de Alqueva começa a chegar às explorações agrícolas.